

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: O CORPO COMO INSTRUMENTO

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: SHIRLEI MILENE TORRES

O Projeto QUEM CONTA UM CONTO visa resgatar, através de pesquisas bibliográficas, os contos da literatura tradicional oral e retransmiti-los pelos meios nos quais surgiram, ou seja, através da voz, corpo e gesto. O corpo e a voz propiciam vivências comunitárias perdidas na aceleração da vida moderna. A história dramatizada permite a interação entre contador e ouvintes, já que contar histórias é arte performática, é criação do efêmero. O performer não tem que ser um ator representando um papel, mas aquele que encanta com suas palavras e gestos. A performance de contar histórias realmente acontece quando contador e ouvinte se abrem para viver um momento lúdico, de troca e extremamente efêmero, que dependerá da recepção de ambos. O contador vibra, o ouvinte estabiliza, integrando-o àquilo que é ele próprio. Então é ele que vibra de corpo e alma. O contador deixa que a história mergulhe nele e só depois ele conta; primeiro se apropria da história para depois contá-la. A noção de performance perpassa a idéia da presença de um corpo, ou seja, tanto contador como ouvinte devem deixar que a história passe por seus sentidos. Para ajudar no momento da performance, é necessário que o contador compreenda e trabalhe com idéias como Jogo (atividade lúdica com performer e platéia durante a apresentação) e Improvisação (técnica de trabalho com o imprevisto). Já o ouvinte não pode ser chamado meramente dessa forma, este participa ativamente da contação, pois, se não for construído um espaço de troca entre contador e ouvinte, não haverá performance. A performance aspira à qualidade de rito, pois transporta para outro lugar e para outro tempo. Através dela se consegue acelerar o movimento de identificação a ponto de provocar uma participação coletiva da platéia. No momento em que se consegue atingir a platéia acontece uma experiência. Sendo assim, é através do corpo que vivemos a experiência da performance. Nas inserções comunitárias que o grupo vem fazendo, tem-se constatado que os ouvintes acabam por aguçar o conhecimento de outras artes como o teatro, a música e, principalmente, a literatura, através da contação de histórias. Contar histórias de origem na oralidade e na tradição popular restabelece um caminho que promove o resgate da memória coletiva e do ato do ser humano de comunicar-se. Além do que nossa imaginação encontra um terreno fértil na literatura tradicional, já que os contos possuem uma estrutura aberta, repetitiva e inserida na sabedoria popular, cabendo ao ouvinte/leitor completá-los. Segundo Paulo Freire, é a partir

da leitura de mundo que o ser humano aprende a ler os demais textos. Levando em conta tal reflexão, a literatura oral, por expandir a leitura de mundo, é uma eficaz ferramenta para aguçar a curiosidade por outras artes e instigar a imaginação. Quando todos os envolvidos na contação de histórias deixam sua imaginação ser levada pelas histórias, o ato performático se consolida. Ao utilizar-se a contação de histórias, todos saem ganhando, sejam os ouvintes, que serão instigados a imaginar e criar tendo como base sua vida, seja o contador, que terá a oportunidade de experimentar uma experiência de memória coletiva, altamente significativa para qualquer grupo social.